

1



Copyright © 2008 Giovanna Gold

PM7.5 + PDF/Acrobat por Tavinho Paes
Edição realizada pela Oficina de Livros
(Rio de Janeiro) por Ricardo Monteiro
Foto 4a. Capa: Dávila Pontes
(Festival Poesia Voa - Circo Voador - 2005)
ilustrações:Tatuagens Tyes Tattoo © copyright

Gold, Giovanna, 1964-
Fleur Bleue / Giovanna Gold.
Rio de Janeiro: POP BOOKS, 2008
125mm x 180mm

Registro na BN - 416.046 livro 777 folha 206

1. Contos Brasileiros. 2. Conto.
3. Brasil: Contos. Literatura Brasileira.
- I. Gold, Giovanna, 1964-, autor.
- II. Título

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, eletrônico, fotocopiado, gravado, etc, nem apropriada ou estocada em sistema de Banco de Dados, sem expressa autorização do proprietário do Copyright original.

Todos os direitos reservados a autora
© Giovanna Gold

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2008

giovannagold@ig.com.br

Fleur Bleue

contos curtos (e grossos)



Giovanna Gold

Rio de Janeiro - 2008



Este livro é dedicado a Miriam Pirim,
Myrian de Filippis e Miriam Guimarães,
que mantiveram minha mente, corpo e
alma unidos.

conto curto I

céu fi réu π

Sobrevivi ao dengue. Virei carioca. Nunca imaginei que pudesse ser tão forte. Nunca tive nenhum tipo de doença forte assim. Que se pega. Doença que se pega. Só minha alergia que é um estilo de vida. A picadura do mosquito. Febre de verdade sem saber se é dia ou noite, não é sono, é delírio. O mesmo pensamento durante horas e horas. Números que não se encaixavam. E as dores no corpo? Somando todos os primeiros dias de todas as menstruações da minha vida não chega nem perto. Dor no fêmur, dor na tíbia, dor na cartilagem do ombro. Os olhos, ao fundo, eram dois rios vermelhos se encontrando no vale da morte. Latejando no nervo óptico. Temi por um aneurisma, já que as veias estavam tão dilatadas, que cogitei elas estourarem. A primeira vértebra, áxil insistia em lembrar da sua existência. E a prostração é total. A cama não é suficiente pro sono, sem ser sono, que sentia. Nem tv ligada, estágio gelatinoso de vida. Aguardando o corpo se recuperar. Quatro dias só de líquido. As crises dos órgãos soavam como jurassic park tiranossauro rex, perde. Hugo, Raul e todos os outros que já comi, chamei. Chorei de mal estar no exame de sangue. Achei que não ia agüentar na sala de emergência do hospital. Rezei. Soro nela. Dormi. Acaba com o fígado, na verdade a quantidade de remédio que tomei. Suei tanto que a pele ficou lisinha. Foi bom, emagreci.



conto curto II

Ischia

Esta é uma película de Cinecittá Regia di Antonioni. Burt Lancaster é il Coronel Primmo. William Holden como Major Marcello.

E apresentando Anna Maria Pier Angeli como Annunziata. Em Ischia. Uma ilha. Uma guerra. O amor. A traição.

Ela vem carregada de uma cesta de flores, sempre com seu andar rápido, eterna pontualidade administrativa, seu viver, vender até esvaziar chegar à palha. De encontro numa quinta vem o coronel Primmo em seu único dia de folga no meio de uma guerra. Dois corpos ocupam o mesmo lugar. O olho viu, a boca encostou, o cheiro exalou, e risada se escutou. O bouquet de flores do campo ao chão, foi.

Coronel Primmo: – Perdão.

Annunziata: – sou uma tonta.

Coronel Primmo : – Deixe-me ajudá-la.

Os dois abaixados recolhendo pétalas e pólen esparramados pelas pedras milenares do piso.

Coronel Primmo: – permita-me recompensá-la.

Annunziata: – não, não é preciso.

Coronel Primmo: – Insisto.

Do alto da colina a jovem sorri, acena ao vê-lo. Ele corre para ajudá-la na escada íngreme de madeira. Lhe dá a mão, ela titubeia, e, cede, aceita sua mão, aceitará para sempre sua mão... O olhar não foge. Sorriso encabulado e escorregadio. Aquela alegria que só os apaixonados se permitem sentir. Sentam-se a barraca de praia alugada

10

para passarem a tarde fugidia dos dois. Ela estava ali em segredo de sua mãe, que não poderia contar ao pai, que a prometera em gratidão, ao major que salvara sua vida. Quando um país está em guerra muitos pactos de sangue são incorporados. Ele, por sua vez, preparava-se para retornar a seu posto, para defender seu povo, para defender alguém do seu povo, alguém como ela, ela, minha querida Annunziattinna. Abandonando aquela água esmeralda e aquela doçura.

Foram ao mar gelado, refrescante para um dia quente na costa Amalfitana, tomaram sorvete, lambendo com sabor aquela delicia cremosa com sabor de pistacchio. Sentaram-se juntos a sombra do parasol para celebrarem a alegria de viver. Um paparazzo turístico que ganhava a vida perseguindo escândalos e na falta de uma situação mais popularesca, ganhava algumas liras nas praias guardando lembranças alheias. Dois lindos jovens, com amor no coração, se deixaram fotografar, para assim na memória guardar.

A noite apropriou-se do dia e a despedida era inevitável. Nada podiam prometer-se. Ela lhe daria a mão, ele lhe deu um beijo, o melhor de todos os beijos, lhe daria seu coração se não fora atingido pela bala traiçoeira de Major Marcello, no afã da batalha, entre disparos e fumaça, pelas costas, possuído pelo ciúme ao reconhecê-la acompanhada na fotografia. Sua futura esposa, sua... Senhora... Uma ilha é um território muito pequeno para se guardar segredos... Ele era um dos seus... Mas... Isso não importa mais. Casaram-se logo após a paz. Não viverão felizes para sempre.

O filme fez grande sucesso e levou indicações ao Oscar e premio no festival de Venezia. O ator principal e a estrela formaram um dois casais mais unidos do universo cinematográfico, aumentando as especulações se existe beijo técnico. E eles sim, viveram felizes para sempre!